

**QUESTÃO 01** | Leia um trecho do poema “Ilha da Maré”, do escritor brasileiro Manuel Botelho de Oliveira.

E, tratando das próprias, os coqueiros,  
galhardos e frondosos  
criam cocos gostosos;  
e andou tão liberal a natureza  
que lhes deu por grandeza,  
não só para bebida, mas sustento,  
o néctar doce, o cândido alimento.  
De várias cores são os cajus belos,  
uns são vermelhos, outros amarelos,  
e como vários são nas várias cores,  
também se mostram vários nos sabores;  
e criam a castanha,  
que é melhor que a de França, Itália, Espanha.

(COHN, Sergio. Poesia.br Rio de Janeiro: Azougue, 2012.)

Podemos relacionar os versos desse poema ao Quinhentismo Nacional, pois

- A** o eu lírico repudia a presença de colonizadores portugueses em nossa terra.
- B** a fauna e a flora tropicais são descritas de maneira minuciosa e idealizada.
- C** o poeta enriqueceu devido à exportação de produtos brasileiros para a metrópole.
- D** a exuberância e a diversidade da natureza tropical são exaltadas pelo poeta.
- E** a natureza farta e bela é o cenário onde ocorrem os encontros amorosos do eu lírico.

**QUESTÃO 02** | Leia, abaixo, o fragmento da História da Província de Santa Cruz, de Pero de Magalhães Gândavo, para responder a questão:

Finalmente que como Deus tenha de muito longe esta terra dedicada à cristandade, e o interesse seja o que mais leva os homens trás si que nenhuma outra coisa haja na vida, parece manifesto querer entretê-los na terra com esta riqueza do mar até chegarem a descobrir aquelas grandes minas que a mesma terra promete, para que assim desta maneira tragam ainda toda aquela bárbara gente que habita nestas partes ao lume e ao conhecimento da nossa santa fé católica, que será descobrir-lhe outras minas maiores no céu, o qual nosso Senhor permita que assim seja, para glória sua, e salvação de tantas almas.

(GÂNDAVO, Pero de Magalhães. *História da Província de Santa Cruz*. Org. Ricardo Martins Valle. Introd. e notas Ricardo Martins Valle e Clara Carolina Souza Santos. São Paulo: Hedra, 2008. p. 115).

A leitura atenta do texto permite afirmar que

- A** nos textos de informação estavam consorciados o projeto de exploração das novas terras descobertas e o de difusão da fé cristã.
- B** o autor julga desinteressante a perspectiva de exploração mercantil do Brasil, preferindo a ela o projeto de difusão da fé cristã.
- C** o autor condena os homens ambiciosos e interesseiros, que preferem a exploração mercantil ao projeto abnegado de difusão da fé cristã.
- D** o autor condena a hipocrisia dos que afirmam empreender em nome da fé cristã, mas que apenas se interessam pelas “grandes minas” a descobrir.
- E** havia discrepância e dissenso entre o projeto de exploração das novas terras descobertas e o de difusão da fé cristã.

**QUESTÃO 03** | O soneto “No fluxo e refluxo da maré encontra o poeta incentivo pra recordar seus males”, de Gregório de Matos, apresenta características marcantes do poeta e do período em que ele o escreveu:

Seis horas enche e outras tantas vaza  
A maré pelas margens do Oceano,  
E não larga a tarefa um ponto no ano,  
Depois que o mar rodeia, o sol abrasa.

Desde a esfera primeira opaca, ou rasa  
A Lua com impulso soberano  
Engole o mar por um secreto cano,  
E quando o mar vomita, o mundo arrasa.

Muda-se o tempo, e suas temperanças.  
Até o céu se muda, a terra, os mares,  
E tudo está sujeito a mil mudanças.

Só eu, que todo o fim de meus pesares  
Eram de algum minguante as esperanças,  
Nunca o minguante vi de meus azares.

A compreensão do texto nos permite dizer que:

- A** A temática barroca do desconcerto do mundo está representada no poema, uma vez que as coisas do mundo estão em desarmonia entre si.
- B** A transitoriedade das coisas terrenas está em oposição ao caráter imutável do sujeito, submetido a uma concepção fatalista do destino humano.
- C** A concepção de um mundo às avessas está figurada no soneto através da clara oposição entre o mar que tudo move e a lua imutável.
- D** A clareza empregada para exposição do tema reforça o ideal de simplicidade e bucolismo da poesia barroca, cujo lema fundamental era a aurea mediocritas.
- E** A sintonia entre a natureza e o eu poético embasa as personificações de objetos inanimados aliadas às hipérboles que descrevem o sujeito.

**QUESTÃO 04** | Analise o texto a seguir:

Torno a ver-vos, ó montes: o destino  
Aqui me torna a pôr nestes outeiros,  
Onde um tempo os gabões deixei grosseiros  
Pelo traje da Corte, rico e fino.

Aqui estou entre Almendro, entre Corino,  
Os meus fiéis, meus doces companheiros,  
Vendo correr os míseros vaqueiros  
Atrás de seu cansado desatino.

Se o bem desta choupana pode tanto,  
Que chega a ter mais preço, e mais valia  
Que, da Cidade, o lisonjeiro encanto.

Aqui descanso a louca fantasia,  
E o que até agora se tornava em pranto  
Se converta em afetos de alegria.

Cláudio Manoel da Costa. *In: Domicio Proença Filho. A poesia dos inconfidentes*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002, p. 78/9.

Considerando o soneto de Cláudio Manoel da Costa e os elementos constitutivos do Arcadismo brasileiro, assinale a opção correta acerca da relação entre o poema e o momento histórico de sua produção.

- A** Os “montes” e “outeiros”, mencionados na primeira estrofe, são imagens relacionadas à Metrópole, ou seja, ao lugar onde o poeta se vestiu com traje “rico e fino”.
- B** A oposição entre a Colônia e a Metrópole, como núcleo do poema, revela uma contradição vivenciada pelo poeta, dividido entre a civilidade do mundo urbano da Metrópole e a rusticidade da terra da Colônia.
- C** O bucolismo presente nas imagens do poema é elemento estético do Arcadismo que evidencia a preocupação do poeta árcade em realizar uma representação literária realista da vida nacional.
- D** A relação de vantagem da “choupana” sobre a “Cidade”, na terceira estrofe, é formulação literária que reproduz a condição histórica paradoxalmente vantajosa da Colônia sobre a Metrópole.
- E** A realidade de atraso social, político e econômico do Brasil Colônia está representada esteticamente no poema pela referência, na última estrofe, à transformação do pranto em alegria

**QUESTÃO 05** | O amor cortês foi um gênero praticado desde os trovadores medievais europeus. Nele a devoção masculina por uma figura feminina inacessível foi uma atitude constante. A opção cujos versos confirmam o exposto é:

**A** Eras na vida a pomba predileta  
(...) Eras o *idílio de um amor sublime*.  
Eras a glória, — a inspiração, — a pátria,  
O porvir de teu pai!

(Fagundes Varela)

**B** Carnais, sejam carnis tantos desejos,  
Carnais sejam carnis tantos anseios,  
Palpitações e frêmitos e enleios  
Das harpas da emoção tantos arpejos...

(Cruz e Sousa)

**C** Quando em meu peito rebentar-se a fibra,  
Que o espírito enlaça à dor vivente,  
Não derramem por mim nenhuma lágrima  
Em pálpebra demente.

(Álvares de Azevedo)

**D** Em teu louvor, Senhora, estes meus versos  
E a minha Alma aos teus pés para cantar-te,  
E os meus olhos mortais, em dor imersos,  
Para seguir-lhe o vulto em toda a parte.

(Alphonsus de Guimaraens)

**E** Que pode uma criatura senão,  
entre criaturas, amar?  
amar e esquecer  
amar e malamar,  
amar, desamar, amar?

(Manuel Bandeira)

**QUESTÃO 06** | Leia os textos abaixo:

**Texto I**

Se eu tenho de morrer na flor dos anos,  
Meu Deus! não seja já;  
Eu quero ouvir na laranjeira, à tarde,  
Cantar o sabiá!  
Meu Deus, eu sinto e bem vês que eu morro  
Respirando esse ar;  
Faz que eu viva, Senhor! dá-me de novo  
Os gozos do meu lar!  
Dá-me os sítios gentis onde eu brincava  
Lá na quadra infantil;  
Dá que eu veja uma vez o céu da pátria,  
O céu de meu Brasil!  
Se eu tenho de morrer na flor dos anos,  
Meu Deus! Não seja já!  
Eu quero ouvir cantar na laranjeira, à tarde,  
Cantar o sabiá!

ABREU, C. *Poetas românticos brasileiros*. São Paulo: Scipione, 1993.

**Texto II**

A ideologia romântica, argamassada ao longo do século XVIII e primeira metade do século XIX, introduziu-se em 1836. Durante quatro decênios, imperaram o “eu”, a anarquia, o liberalismo, o sentimentalismo, o nacionalismo, através da poesia, do romance, do teatro e do jornalismo (que fazia sua aparição nessa época).

MOISÉS, M. *A literatura brasileira através dos textos*. São Paulo: Cultrix, 1971 (fragmento).<sup>1</sup>

De acordo com as considerações de Massaud Moisés no Texto II, o Texto I centra-se

- A** no imperativo do “eu”, reforçando a ideia de que estar longe do Brasil é uma forma de estar bem, já que o país sufoca o eu lírico.
- B** no nacionalismo, reforçado pela distância da pátria e pelo saudosismo em relação à paisagem agradável onde o eu lírico vivera a infância.
- C** na liberdade formal, que se manifesta na opção por versos sem métrica rigorosa e temática voltada para o nacionalismo.
- D** no fazer anárquico, entendida a poesia como negação do passado e da vida, seja pelas opções formais, seja pelos temas.
- E** no sentimentalismo, por meio do qual se reforça a alegria presente em oposição à infância, marcada pela tristeza.

### QUESTÃO 07 |

“O indianismo dos românticos [...] denota tendência para particularizar os grandes temas, as grandes atitudes de que se nutria a literatura ocidental, inserindo-as na realidade local, tratando-as como próprias de uma tradição brasileira.”

(Antonio Candido, *Formação da Literatura Brasileira*)

Considerando-se o texto acima, pode-se dizer que o indianismo, na literatura romântica brasileira:

- A** procurou ser uma cópia dos modelos europeus.
- B** adaptou a realidade brasileira aos modelos europeus.
- C** ignorou a literatura ocidental para valorizar a tradição brasileira.
- D** deformou a tradição brasileira para adaptá-la à literatura ocidental.
- E** procurou adaptar os modelos europeus à realidade local.

**QUESTÃO 08 |** O romance é um gênero literário que veio a se desenvolver no século ....., retratando sobretudo .....; era muito comum publicar-se em partes, nos jornais, na forma de .....

Preenchem corretamente as lacunas do texto acima, pela ordem:

- A** XVII – a alta aristocracia – conto.
- B** XVIII – o mundo burguês – folhetim.
- C** XVIII – o mundo burguês – crônica.
- D** XIX – o mundo burguês – folhetim.
- E** XIX – a alta aristocracia – crônica

### QUESTÃO 09 |

 Leia o texto:

(...) Um poeta dizia que o menino é o pai do homem. Se isto é verdade, vejamos alguns lineamentos do menino.

Desde os cinco anos merecera eu a alcunha de “menino diabo”; e verdadeiramente não era outra coisa; fui dos mais malignos do meu tempo, arguto, indiscreto, traquinas e voluntarioso. Por exemplo, um dia quebrei a cabeça de uma escrava, porque me negara uma colher do doce de coco que estava fazendo, e, não contente com o malefício, deitei um punhado de cinza ao tacho, e, não satisfeito da travessura, fui dizer à minha mãe que a escrava é que estragara o doce “por pirraça”; e eu tinha apenas seis anos. Prudêncio, um moleque de casa, era o meu cavalo de todos os dias; punha as mãos no chão, recebia um cordel nos queixos, à guisa de freio, eu trepava-lhe ao dorso, com uma varinha na mão, fustigava-o, dava mil voltas a um e outro lado, e ele obedecia, – algumas vezes gemendo – mas obedecia sem dizer palavra, ou, quando muito, um – “ai, nhonhô!” – ao que eu retorquia: “Cala a boca, besta!” – Esconder os chapéus das visitas, deitar rabos de papel a pessoas graves, puxar pelo rabicho das cabeleiras, dar beliscões nos braços das matronas, e outras muitas façanhas deste jaez, eram mostras de um gênio indócil, mas devo crer que eram também expressões de um espírito robusto, porque meu pai tinha-me em grande admiração; e se às vezes me repreendia, à vista de gente, fazia-o por simples formalidade: em particular dava-me beijos.

Não se conclua daqui que eu levasse todo o resto da minha vida a quebrar a cabeça dos outros nem a esconder-lhes os chapéus; mas opiniático, egoísta e algo contemptor dos homens, isso fui; se não passei o tempo a esconder-lhes os chapéus, alguma vez lhes puxei pelo rabicho das cabeleiras.

(Machado de Assis. *Memórias póstumas de Brás Cubas.*)

É correto afirmar que

- A** se trata basicamente de um texto naturalista, fundado no Determinismo.
- B** o texto revela um juízo crítico do contexto escravista da época.
- C** o narrador se apresenta bastante sizado e amargo, bem ao gosto machadiano.
- D** o texto apresenta papéis sociais ambíguos das personagens em foco.
- E** os comportamentos desumanos do narrador são sutilmente desnudados.

**QUESTÃO 10 |** Nos versos, evidenciam-se as seguintes características românticas:

#### MEUS OITO ANOS

Oh! que saudades que tenho  
Da aurora da minha vida,  
Da minha infância querida  
Que os anos não trazem mais!  
Que amor, que sonhos, que flores,  
Naquelas tardes fagueiras  
À sombra das bananeiras,  
Debaixo dos laranjais!

(Casimiro de Abreu)

- A** nacionalismo e religiosidade.
- B** sentimentalismo e saudosismo.
- C** subjetivismo e condoreirismo.
- D** egocentrismo e medievalismo.
- E** byronismo e idealização do amor

**QUESTÃO 11** | Analise o texto a seguir:

E Jerônimo via e escutava, sentindo ir-se-lhe toda a alma pelos olhos enamorados.

Naquela mulata estava o grande mistério, a síntese das impressões que ele recebeu chegando aqui: ela era a luz ardente do meio-dia; ela era o calor vermelho das sestas da fazenda; era o aroma quente dos trevos e das baunilhas, que o atordoara nas matas brasileiras; era a palmeira virginal e esquiva que se não torce a nenhuma outra planta; era o veneno e era o açúcar gostoso; era o sapoti mais doce que o mel e era a castanha do caju, que abre feridas com o seu azeite de fogo; ela era a cobra verde e traiçoeira, a lagarta viscosa, a muriçoca doída, que esvoaçava havia muito tempo em torno do corpo dele, assanhando-lhe os desejos, acordando-lhe as fibras embambecidas pela saudade da terra, picando-lhe as artérias, para lhe cuspir dentro do sangue uma centelha daquele amor setentrional, uma nota daquela música feita de gemidos de prazer, uma larva daquela nuvem de cantáridas que zumbiam em torno da Rita Baiana e espalhavam-se pelo ar numa fosforescência afrodisíaca.

Aluísio Azevedo, *O cortiço*.

Em que pese a oposição programática do Naturalismo ao Romantismo, verifica-se no excerto – e na obra a que pertence – a presença de uma linha de continuidade entre o movimento romântico e a corrente naturalista brasileira, a saber, a

- A** exaltação patriótica da mistura de raças.
- B** necessidade de autodefinição nacional.
- C** aversão ao cientificismo.
- D** recusa dos modelos literários estrangeiros.
- E** idealização das relações amorosas.

**QUESTÃO 12** | Avalie o texto a seguir:

Talvez sonhasse, quando a vi. Mas via  
Que, aos raios do luar iluminada,  
Entre as estrelas trêmulas subia  
Uma infinita e cintilante escada.

E eu olhava-a de baixo, olhava-a... Em cada  
Degrau, que o ouro mais límpido vestia,  
Mudo e sereno, um anjo a harpa doirada,  
Ressoante de súplicas, feria...

Tu, mãe sagrada! vós também, formosas  
Ilusões! sonhos meus! Íeis por ela  
Como um bando de sombras vaporosas.

E, ó meu amor! eu te buscava, quando  
Vi que no alto surgias, calma e bela,  
O olhar celeste para o meu baixando...

Olavo Bilac, *Via-Láctea*.

Embora seja identificado como o principal poeta parnasiano brasileiro, Olavo Bilac, nesse soneto, explora um aspecto do Romantismo, o qual está explicitado na seguinte alternativa:

- A** objetividade e racionalismo do eu lírico.
- B** subjetividade numa atmosfera onírica.
- C** forte presença de elementos descritivos.
- D** liberdade de criação e de expressão.
- E** valorização da simplicidade, bucolismo.

**QUESTÃO 13** |

Essa poesia não logrou estabelecer-se em Portugal. De origem francesa, suas primeiras manifestações datam de 1866, quando um editor parisiense publica uma coletânea de poemas; em 1871 e 1876, saem outras duas coletâneas. Os poetas desse movimento literário pregam o princípio da Arte pela Arte, isto é, defendem uma arte que não sirva a nada e a ninguém, uma arte inútil, uma arte voltada para si própria. A Arte procuraria a Beleza e a Verdade que existiriam nos seres concretos, e não no sentimento do artista. Por isso, o belo se confundiria com a forma que o reveste, e não com algo que existiria dentro dele. Daí vem que esses poetas sejam formalistas e preguem o cuidado da forma artística como exigência preliminar. Para consegui-lo, defendem uma atitude de impassibilidade diante das coisas: não se emocionar jamais; antes, impessoalizar-se tanto quanto possível pela descrição dos objetos, via de regra inertes ou obedientes aos movimentos próprios da Natureza (o fluxo e refluxo das ondas do mar, o voo dos pássaros, etc.). Esteticistas, anseiam uma arte universalista.

Em Portugal, tentou-se introduzir esse movimento; certamente, impregnou alguns poetas, exerceu influência, mas não passou de prurido, que pouco alterou o ritmo literário do tempo. Na verdade, o modo fortuito como alguns se deixaram contaminar da nova moda poética revelava apenas veleidade francófila, em decorrência de razões de gosto pessoal ou de grupos restritos: faltou-lhes intuito comum.

(Massaud Moisés. *A literatura portuguesa*, 1999. Adaptado.)

As informações apresentadas no texto referem-se à literatura

- A** simbolista, cuja busca pelo Belo implicou a liberdade na expressão dos sentimentos. O texto deixa claro que essa literatura alcançou notável aceitação entre os poetas da época.
- B** simbolista, cuja preocupação com a expressão do sentimento filia-se à tradição poética do Renascimento. O texto deixa claro que essa literatura teve um desenvolvimento tímido na cena literária portuguesa.
- C** parnasiana, cuja preocupação com a objetividade a opõe ao subjetivismo romântico. O texto deixa claro que essa literatura não se impôs na cena literária portuguesa.
- D** parnasiana, cuja liberdade de expressão e cujo compromisso social permitem fundamentar a Arte pela Arte. O texto deixa claro que essa literatura teve pouco espaço na cena literária portuguesa.
- E** realista, cuja influência da tradição clássica é fundamental para se chegar à perfeição. O texto deixa claro que essa literatura teve uma disseminação irregular na cena literária portuguesa.